

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 517

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABADO 15 DE JULHO

As Irmãs hospitaleiras e o Hospital de S. Marcos.

Em nome da imprensa de que somos membros, em nome da pobresa enferma, em nome da humanidade, não podemos deixar de consignar solemnemente nas columnas do nosso humilde jornal um voto de louvor aos cavalheiros que compõem a actual Meza da Misericordia e administradores do Hospital de S. Marcos, especializando aquelles d'onde partiu a iniciativa de chamar-se as Irmãs Terceiras Hospitaleiras para o serviço dos doentes recolhidos n'aquelle pio estabelecimento.

Lembrança abençoada de Deus e dos homens foi esta, embora estultos preconceitos e o novel mesquinho de vis interesses, que em toda a parte soem rebelar-se contra as mais uteis e salutaras reformas, tenham querido abocanhar-a soezmente.

Ainda bem que os praguentos e os ambiciosos que tanta guerra surdamente moviam a essas virtuosas senhoras, já vão emudecendo em vista dos actos de supremo desinteresse e subida dedicação por ellas sempre e inalteravelmente praticados.

E' que o imperio da calumnia é efemero, e desvanecese perante os repletores da verdade como as nevoas, que corromo os montes, ao madruguar d'um sol de primavera.

O exemplo dado pelo Hospital de Braga vae fructificando, felizmente.

Pouco tempo tem decorrido ainda desde a entrada das Irmãs Hospitaleiras para o nosso hospital, e já o de Guimarães adoptou igual medida, que foi levada a effeito no principio d'este mez. Alli, segundo nos informam, o digno Provedor dá aquellas senhoras attribuições mais amplas do que as que tem as que se acham no hospital de S. Marcos.

A commissão administradora do Asylo de S. José de S. Lazaro tambem adoptou a mesma medida, e já hoje toda a administração interna d'aquella humanitaria instituição está entregue aos cuidados e sollicitude inextinguíveis das Irmãs Hospita-

leiras. Os melhoramentos internos que aquelle asylo ha tido, são prova inconcussa da sua excellente administração, do que nós mesmos podemos dar testemunho.

Aos cavalheiros que compõem a Meza da Santa Casa da Misericordia bradaremos: avante!, e não parar no caminho encetado das reformas. Todos, amigos e inimigos, tem os olhos fitos em vós: é necessario satisfazer a uns e outros. Aquelles que vos reelegeram não esperam só de vós o acabamento das obras do cemiterio. Para satisfazerdes a todos, é necessario que realiéis as suas justas esperanças, uma das quaes é que entregueis todo o regimen interno do hospital ás Irmãs Hospitaleiras, afim de que aquelle estabelecimento possa ser bem regulado e policiado moral e economicamente. E para isso ninguem mais idoneo do que essas prestantes e benemeritas senhoras. Ellas já não tem outra familia mais do que a pobresa, e particularmente a pobresa enferma.

Não vos pareça que uma senhora é demasiadamente debil para tomar sobre si tão pesado encargo.

Em pequena escala já tendes o exemplo nas duas casas de caridade que acima referimos; mas se vos resta alguma duvida, aconselhamos-vos que attenteis em a noticia que sobre o hospital do Rio de Janeiro transcrevemos n'este jornal n'um dos n.ºs passados. Alli vereis que n'aquelle vastissimo estabelecimento e numerosas filiaes e dependentes ha 250 empregados, que obedecem directamente a uma senhora a qual só recebe ordens do Provedor. O imperador que alli vae amidadadas vezes, é d'ella que recebe todas as informações concernentes ao estado do estabelecimento, e sempre a tem louvado pela boa ordem da sua gerencia e pelos melhoramentos alli sempre em augmento. E' esta uma boa resposta aos calumniadores das Irmãs Hospitaleiras, aos quaes provocamos a que nos desmintam, se podem.

Os dignos mezarios da Misericordia devem, pois, seguir este poderoso exemplo, em beneficio de todos, e para augmento e prosperidade do Hospital de S. Marcos.

A questão de Byzancio.

I

[Continuação]

E' a historia do passado, será a do futuro. O mundo quiz riscar-a para o esquecer; mas Deus a escreverá de novo para que a verdade não falte no mundo. Assim se apresenta a questão de Byzancio; assim ella se tem apresentado desde todo o tempo entre Deus e o homem; assim por uma serie de catastrophes, ella tem caminhado para a sua resolução definitiva cuja hora não é conhecida, e pode tardar muito tempo. A humanidade representa e torça a representar perpetuamente um velho drama mui conhecido: a exposição e as peripecias, sempre as mesmas, surpreendendo todavia perpetuamente a sua espera, porque ella esquece perpetuamente a lição que d'ella deve tirar. Mas que importa! E' necessario que o pensamento de Deus entre n'este duro cerebro e que o raio ahi grave o seu nome que o orgulho quer abolir.

E' necessario que o mundo aprenda o cathecismo e a historia, duas cousas concordantes que elle não sabe, graças a tantos sabios que pretendem estudal-as e sabel-as para elle. Sem duvida M. Spuller estaria prompto, no espaço de oito dias, a fazer um relatório sobre a historia universal, que seria aprovado pela maioria das duas camaras, se M. Waddington o desejasse. Mas a historia conclue que Deus é Deus, e M. Spuller pensa que, por agora, Deus é M. Gambetta. Deus quer que a historia acabe por ter razão.

A historia revela que Byzancio tem o seu destino assim como Roma. Foi alli que Constantino, o ultimo imperador official do paganismo, obteve o titulo de hoje em diante caduco de soberano pontifice dos deuses. Os deuses tinham morrido e não tinham pontifice; mas os ultimos romanos queriam que elles fossem vivos, e a politica de Constantino commetteu o erro fatal de conservar um titulo que devia aniquilar. Seus filhos acharam-no nos archivos do imperio deslocado e limitado. Este foi o principio da

heresia imperial, mãe ou madrastra de todas as outras heresias. D'alli os longos combates de Byzancio, seus sacrilegios e suas continuas traições ao mundo latino. Byzancio é a cidade natal do anti-papado. Ella mata os bispos fieis e os substitue por aduladores do imperador que se tornam promptamente traidores. Ou é o imperador ou o patriarcha, que se levanta contra o Papa, e muitas vezes são ambos ao mesmo tempo. Por estas perversidades encabrestadas e renascentes, a historia byzantina é a mais vergonhosa do mundo. Finalmente o imperio morreu, apesar do deus e dos homens. Debalde os exercitos catholicos tinham offerecido a luz e a victoria a este poder embrutecido. Inesgotavel em soistas, infecundo em tudo o mais, e que não podia produzir mais nem homens de guerra nem homens d'Estado. Diante dos turcos, os byzantinos tinham medo de Goldofredo de Bouillon e de S. Luiz, enviados de Roma. Elles temiam, mais depressa o turbante que a thiará! O turbante entrou, e, de momento tudo acabou. Nós tornaremos a vêr estas cousas.

Estava ordenado a Israel de não deixar subsistir o Amalecita na terra promettida. O povo da verdade recebeu a mesma prohibição. Elle deve combater o erro, arroinal-o, proscivel-o e oppôr-lhe sem cessar as armas pacíficas e o direito eterno da verdade. O mundo latino transgrediu esta lei. Elle permittiu que se lhe propoesse o erro de Byzancio, alli deixou-o gabar-se, engodou-se e viu sem terror perichitar seus destinos. Chegou promptamente o dia em que Lutero, renovador a tantos respeito dos costumes e das doutrinas de Byzancio, dedicado como ella ao anti-papa futuro, qualquer que elle fosse, tendo quebrado definitivamente o feixe catholico, pôde dar o grito byzantino: O Turco antes que o Papa! A lucta foi longa, mas ella devia ser eterna e não o foi. Debalde se descobriu que a estrutura politica do catholicismo tinha recebido um golpe mortal. Os homens de acomodação abundavam por todas as partes, propondo seus pactos de traição. A Europa fazia-se byzantina, embora ella devêsse morrer. Desde hoje em diante os

FOLHETIM

HISTORIA D'UM DESCONHECIDO

II

O professor.

[Continuação]

Durante esta bella tirada, Jacques fizera a Mathurin mais d'um signal, que significava: Hein! como falla bem! Hein! como é sabio!

Mathurin que conservava um pouco mais de sangue frio, e que proseguia a sua ideia de conhecer o Syllabus, disse então:

—Julgo bem que tendes razão, senhor metre. Mas somos n'isto justamente dois Jacques, quando tivestes a honra d'entrar comnosco em conversa. Dizia a Jacques que desejava bem conhecer esse Syllabus, esse monstro de que toda a gente falla, e de quem Jacques me fez uma tão terrivel descripção. Jacques dizendome que não lera a famosa peça, propunha consultar ácerca d'isto o cura; mas advertiu-me muito prudentemente que o snr. cura poderia facilmente não nos explicar o assumpto tal qual é, porque é interessado na questão. Foi então que nós vos avistamos. Não podiamos encontrar um homem mais capaz de nos instruir.

A estas palavras, Nicolas-Pancracio-I-

doro-Saitout, que cruzára o braços segundo o seu costume, se endireitou com um ar de satisfação visivel.

—Então, snr. professor, proseguiu Mathurin, com certeza tendes lido o Syllabus?

—Eu? nada.

—Portanto fallaes como se o tivesses lido!

—Sei do que trata, basta-me isso; não tenho tempo para perder em decifrar esse latim barbaro e incomprehensivel.

—Ainda não o traduziram para francez?

—Sim, mas isso é aborrecido; basta conhecer bem dois ou tres artigos para se comprehender o resto. Fallei ainda honra a este respeito com o snr. doutor Tissang. Felizmente a religião, a verdadeira religião de Christo não é responsavel por semelhantes aberrações, ajuntou Saitout com um ar gracioso que indicava assaz que se não inquietava mais da religião de Christo do que da leitura do Syllabus.

—Desejava comtudo conhecer bem a coisa, disse Mathurin.

—Fallou do snr. Tissang! exclamou Jacques. Acreditaes que elle tenha lido o Syllabus?

—D'accordo, disse Saitout um pouco agoniado. Podeis perguntar-lh'o; não tenho o prazer de fallar mais algum tempo comvosco, porque o maire me espera para a redacção do processo verbal da ul-

tima junta do concelho municipal. Até á vista.

—Até á vista, senhor professor.

III

O doutor Tissang.

—Ahi está, comprehendeste Jacques? disse Mathurin depois que Saitout se tinha ido embora, começo a acreditar que todas estas pessoas que bradam contra o Syllabus e que nos fazem d'este monstro uma descripção tão terrivel nunca o leram ou o viram.

—N'este ponto, d'acordo, Mathurin, mas os de Paris que escrevem para os jornaes e que são sabios, esses, de certo que o conhecem, e se fallam d'elle como o fazem, é porque vêem uma assustadora machina de guerra contra a sociedade e civilisação. Vamos agora fallar a M. Tissang, que estudou em Paris, e que é um malicioso, mais versado que Saitout, que talvez não saiba tanto como diz o seu nome.

—Ah! eil-o que entra para casa do padre Lajoie. Parece que não vae muito bem, e que não tem vontade de rir na hora em que está, elle que era o charmariz de todas as partidas.

—Era um d'aquelles, ajuntou Jacques, que não tinha tristeza e era bem nomeado! Quando estava em casa de Poussa-boire e fallava contra o Papa, os bispos

e curas, frades e freiras, fazia-nos rir a bandeiras despregadas. Que bello sujeito!

—Eu, disse Mathurin, não gostava muito das suas maneiras, e sou de parecer que excedia bastante nos seus gracejos, sobretudo deante das creanças e raparigas.

—Oh! oh! não é preciso ser muito delicado. Digo que o padre Lajoie era um bom vivente, um excellente filho, que faz rir um montão de pedras, e que sabia beber e comer como nenhum.

—Isso é verdade; tambem tinha uma barriga! e um rosto avermelhado! Não é d'amarar que tivesse um ataque com semelhante regra. Enquanto que uma pessoa é nova, bem vae; mas com os seus sessenta e cinco annos, devia-se moderar um pouco.

—Oh! curta e boa, dizia elle, e depois de mim o fim do mundo.

—Hum! o fim do mundo... quando se morre, nem tudo acaba.

—Ah! isso é que se não sabe. Lajoie não se inquietava nada com isso. Quando se morre, tudo acaba, dizia elle, engulindo o seu copo de vinho, e ria com tanto gosto, depois de ter feito estalar a sua lingua, que bem se via que os sermões do snr. cura não lhe faziam muita impressão.

—Portanto...

—Portanto, Mathurin, é como isto. Que queres? não era superstitioso.

(Continúa)

seus reis queriam reinar por elles mesmos e não por Jesus Christo. Seduzidos por estes miseraveis chefes, os povos pela sua vez atraçavam o glorioso destino catholico. Elles supportaram cousas que teriam revoltado seus paes. Ainda que o Turco se conservasse orgulhosamente á parte, a infidelidade tinha para o seu throno na familia christã, a sua presença e mesmo a sua alliança estavam aceites. A Inglaterra protestante pendurava nas vergas dos navios como piratas, os missionarios que Roma enviava ao Japão. E a Hespanha catholica e a França christianissima não deixavam de a olhar como irmã. Outras velhas contãs se hão de regular de prompto entre o Christo e as nações que o apostatarã. Porque tudo se pagará!

O baptismo do Japão, isto era a China começada e talvez conquistada para Jesus Christo; toda esta immensa região estava ligada a Europa ainda crente. Em dous seculos, quantas cousas podiam nascer d'alli! Hoje por culpa da Europa, esta conquista está offerrecida ao erro russo que já emprehendeu e leva bem adiantada. Ha dous seculos, a Russia ainda não existia; ella não era senão a Moscovia. Foi a Europa separada do Papa que fez da Moscovia o que ella é e que lhe preparou uma sede em Byzancio.

Pelo mesmo tempo começava a apontar a Prussia. Ella nascia de um roubo sacrilego feito á catholicidade. Ella appareceu mui depressa formada sob a asa immunda e calva de Voltaire negociando a morte de uma nação catholica, a Polónia. O Papa annunciou anathema aquelles que quizeram receber o elector na familia dos soberanos. Mas que importavam os anathemas do Papa aos soberanos d'este tempo? Elles só lhe achavam vantagens e prazer. Neste tempo Carlos III, rei de Hespanha, desfazia a Hespanha, Luiz XV, rei de França, desfazia a França. Havia um rei de Napoles que desfazia Napoles, um rei de Portugal, que desfazia Portugal, um imperador d'Austria que desfazia a Austria. Todos empregavam o mesmo processo, todos atacavam o Papa, todos eram mais ou menos vassallos de Voltaire, admiradores e até discipulos de Rousseau. Neste rebanho de cabeças coroadas, dous tinham mais juizo que os outros, e não incensavam Voltaire senão para se servir d'elle. Uma era Frederico, o outro Catherine da Russia, ambos grandes do seculo; ambos papas em seus paizes barbaros, papas de dous corpos de guarda, e tratando pessoal e reciprocamente o seu papado com a estima que elles lhe mereciam, desprezando os seus povos, o seu sacerdocio e a Deus, professando o desprezo, espalhando-o por toda a parte, e populares sobretudo em França por causa d'este exemplo.

Esta historia é nossa vizinha, quasi contemporanea; não se carece senão de pronunciar os nomes para descrever e caracterisar as cousas. O ultimo seculo, todo cheio de infidelidade formidavel, viu augmentar na mesma proporção os inimigos da Igreja do Christo e os da França; e a França, sob o impulso do mesmo espirito de erro, que ella propagava no mundo, perdeu a primeira ordem. Ella tinha sido a primeira porque ella era a mais catholica: a sua supremacia datava das cruzadas e sobrevivia pela sua virtude. Ella ambicionou ser a mais impia e a guerra de 1870 verificou esta gloria, resultado de um trabalho de cem annos. A justiça! quem accusará as represalias de Deus? E o trabalho continua, e o braço de Deus está sempre levantado!

E' a nação scismatica, aquella que, guardando o nome de Christo, abjura a sua Igreja e se declara sua inimiga, a nação antipontifical por essencia, que se annuncia para castigar a Europa infiel, e para vingar Deus.

[Continúa]

GAZETILHA

EXPEDIENTE

Em rasão do abatimento do preço postal para os jornaes, a importancia das assignaturas do «Commercio do Minho», para fóra da cidade, é, desde o 1.º de julho do anno corrente em diante de 2,000 reis por anno.

Os snrs. assignantes que já tenham pago alguns dos mezes seguintes á data referida, serão devidamente compensados no acto de reformarem a assigna-

tura, e no caso de não quere-rem continuar findo o praso indicado nos recibos, ser-lhes-ha enviado o jornal por tempo equivalente á differença.

Therezinhas.—Festeja-se amanhã na capella do convento das Therezinhas a Imagem de N. Senhora do Carmo, na fórma dos annos anteriores.

Fallecimento.—Falleceu ha dias na freguezia de Perre, proximo de Vianna do Castello, o extremoso pae do sr. Manoel José Rey, que este anno concluiu o curso theologico, em o seminario de S. Pedro, d'esta cidade.

Damos sentidos pesames ao nosso amigo. **Desgraça lamentavel.**—Um pobre lavrador que na tarde de ante-hontem andava a enxofrar uns vinhedos ahi para os lados de S. Pedro de Maximinos, caiu da arvore abaixo, e tão fatalmente que falleceu pouco depois.

A Benta do Areal.—Foi na quarta-feira recolhida á cadeia a tal nigromante do Areal, de cuja industria temos por vezes fallado.

Foi presa na occasião em que exhibia as suas feitiçarias a nada menos de 20 mulheres e alguns rapazes.

O' desgraçada bruxa, que vaes á vela! **Rectificação.**—A festividade do SS. Sacramento no Salvador, que dissemos ter de fazer-se no dia 16, será feita no dia 20 do proximo mez d'agosto.

O lobo.—(Conto de Schmid).—João era um rapaz muito embusteiro e amigo de pregar petas; guardava um rebanho de carneiros no prado de um bosque. Querendo divertir-se um dia com uma nova chauce, poz-se a gritar com todas as forças:—Oh lobo! oh lobo!—Os camponezes, que o ouviram, acudiram de todos os lados do bosque com roçadoiras e paus; porém, depois de inúteis averiguações, retiraram-se e o malicioso João ria-se d'elles.

No dia seguinte houve os mesmos gritos de:—Oh lobo! oh lobo!—Acudiram ainda os camponezes, mas em muito menor numero que no dia antecedente. Nada encontrando, menearam a cabeça e se retiraram, dizendo que não voltariam outra vez.

No terceiro dia, um lobo acometteu effectivamente o rebanho de João, e este poz-se a gritar desesperadamente:

—Socorro! socorro! Oh lobo! oh lobo! Assim bradava o infeliz: nem um só homem se mecheu, nem tão pouco ninguém se incommodou com aquelles gritos de alarma.

Debandou-se o rebanho todo, fugindo para a povoação; mas o pobre João que não era tão ligeiro como os carneiros, foi apanhado pelo lobo, que o fez pedaços e o devorou.

Explosão.—No dia 10, de manhã, por volta das 10 horas, houve uma grande explosão de fogo e polvora, na fabrica do sr. José de Lemos, pyrotechnico, morador na rua do Medico, das Caldas de Visella.

Segundo refere o correspondente do «Imparcial» foi tal a detonação produzida pelo incendio, que todos os habitantes e banhistas ficaram assombrados, correndo depois ao local do sinistro.

A casa onde se achava estabelecida a fabrica foi pelos ares, e calcou-se o prejuizo em mais de 300,000 reis.

Felizmente não ha victimas a lamentar, pois que só a mulher do fogueteiro e uma filhinha soffreram algumas queimaduras de pouca importancia.

Visita regia.—O rei e a rainha da Grecia chegarã a Paris ás 9 horas e meia do dia 7. Suas magestades sahirã d'Athenas ha dois mezes aproximadamente, para irem a Copenhague. O rei da Grecia é filho de Christiano IX. Logo que chegou á Dinamarca, o joven rei foi atacado de uma febre tifoide, vendo-se obrigado durante muito tempo a não sahir do seu quarto. Agora está completamente restabelecido.

E' a primeira vez que a rainha sua esposa vae a Paris. Depois do seu casamento parece que ainda não sahio do pequeno reino da Grecia.

O rei Jorge é alto, magro, de figura distincta, bigode e cabello louros. Tem apenas 30 annos. A rainha é filha do grão-duque Constantino Nicoláievitch. A joven rainha foi encontrar em Paris sua mãe, a grã-duquesa Olga.

Os reis da Grecia veem acompanhados de seus quatro filhos. O mais velho, daque de Sparta, tem 8 annos. A filha mais velha, prínceza Alexandra, tem 6 annos. Suas magestades torã residir para o hotel de Bristol.

Panico em Jerusalem.—Os jornaes inglezes publicam uma carta de Jerusalem, com data de 5 de junho, que dá alguns promenores sobre o panico, que se espalhou na Palestina ao saber-se a noticia da deposição do sultão Abdul Aziz.

Propalou-se o boato de que os christãos iam ser assassinados d'alli a pouco. O susto foi tal que mesmo alguns judeus e mahometanos que se encontravam nas ruas, tomaram tudo quanto possuíam com o fim de se retirarem da cidade.

A população christã levantou barricadas nas casas, armada o melhor que podia com quanto encontrava á mão, e a julgar pela attitude desconfiada dos musulmanos, todas aquellas precauções não deixavam de ter a sua rasão de ser.

O perigo desapareceu ante a firmeza das providencias adoptadas pelas auctoridades militares, mas não se acredita que tenha passado de todo: suppõe-se que foi apenas addiado.

Saveis.—O rio Minho produziu este anno immensa quantidade de saveis.

Só nos postos fiscaes de Caminha e Seixas foram dados ao manifesto cerca de 84:000, o que tem sido de grande satisfação para pobres e ricos.

Abjuração.—O capitão João Romualdo da Silva, da cidade de Piranga, que foi iniciado na maçonaria, antes de morrer fez publica renuncia da seita, e recebeu os sacramentos com demonstrações mui sinceras de arrependimento.

Quanto é verdade que na hora da morte nenhum catholico se faz maçom, e muitos maçoms tornam ao seio da Igreja Catholica.

Commissões de exames finais.—A commissão que tem de funcionar no Porto, Villa Real e Bragança é composta dos seguintes senhores:

Mesa de portuguez—Presidente, Manoel Joaquim Penha Fortuna, professor no lyceu de Braga; José Simões Dias, idem no de Vizeu; Manoel Alves de Castro, idem no de Braga.

Mesa de francez—Presidente, José Joaquim Rodrigues de Freitas, lente na academia polytechnica; Eugenio Fernandes da Silva, professor no lyceu de Vizeu; José Henriques Pinheiro, idem no de Bragança.

Mesa de inglez e allemão—Presidente, Luiz Antonio Pinto de Aguiar, professor no lyceu do Porto; Alvaro Cesar de Almeida Navarro, idem no de Braga; Antonio Hermano Roeder, idem no Lisboa.

Mesa de latim, e latinidade—Presidente, dr. Damasio Jacintho Fragoso, lente na universidade; João Manoel Moreira, professor no lyceu de Braga; Gaspar Alves de Frias de Eça Ribeiro, idem no de Coimbra.

Mesa de mathematica e desenho—Presidente, dr. José Joaquim Pereira Falcão, lente na universidade; dr. João José de Antas Souto Rodrigues, idem; Henrique de Macedo Pereira Coutinho, lente na escola polytechnica; José Miguel de Abreu, professor de desenho na universidade.

Mesa de introdução á historia natural—Presidente, dr. Albino Augusto Giraldes, lente na universidade; dr. Manoel Paulino de Oliveira, idem; Eduardo Augusto David e Cunha, professor no lyceu de Vizeu.

Mesa de geografia—Presidente, dr. Antonio Bernardino de Menezes, lente na universidade; Julio Celestino da Silva, professor no lyceu de Braga; Miguel Moreira da Fonseca, idem nas aulas secundarias de Lamego.

Mesa de filosofia—Presidente, dr. José Augusto Sanches da Gama, lente na universidade; Clemente Pereira Gomes de Carvalho, professor no lyceu de Aveiro; Alfredo Teixeira Pinto Leão, idem no do Porto.

Desastres nos Estados-Unidos.—O telegrafo transmittiu-nos ha dias a noticia de um terrivel furacão nos Estados-Unidos, que devastou um districto que os telegraphmas chamavam dubitativamente Jour.

Esclarecem-nos a esse respeito os jornaes inglezes. O cyclone foi no lowa meridional. Destruiu a aldeia de Roshdale, causou avarias no caminho de ferro central e derrubou muitas casas em Burlington com muitas perdas de vidas.

Na guerra contra os indios um official americano, Custer, caiu n'uma emboscada, e foi morto juntamente com seus dois irmãos, seu cunhado, um sobrinho, 17 officiaes, e 293 soldados.—(D. da M.)

Macao.—As noticias d'alli alcançam a 13 de maio:

As provincias estavam em perfeito estado de tranquillidade.

O governador visitando ultimamente a canhoneira «Tejo» notou com satisfação que o estado do navio e de sua guarnição eram excellentes, reconhecendo-se a pontualidade com que o serviço é feito, junto á maior observancia dos preceitos de disciplina; o que tudo torna recommendavel o commandante Costa Cabral, os seus officiaes, e praças da guarnição, que, zelosos no cumprimento das ordens superiores, são igualmente recommendaveis pelo exemplar comportamento durante a sua estação n'aquella provincia.

—Tiveram liceança de 6 meses para irem tratar-se ao reino, os snrs. Luiz Augusto de Mancellos Ferraz, juiz de direito da comarca de Macau, Jeronymo Pereira Leite, coronel commandante do corpo de policia e Francisco Ferreira de Miranda, alferes da guarnição d'aquella provincia.

Emilia Adelaide.—A companhia dramatica d'esta insigne actriz, que anda em digressão artistica pelas provincias, vem ao nosso theatro dar duas recitas extraordinarias, que se effectuarão nos dias 17 e 18 do corrente.

As peças escolhidas são os dramas *Magdalena*, do sr. Pinheiro Chagas, e o drama *Claudia*, traducção do sr. Rangel de Lima.

O drama *Magdalena* está distribuido assim:

Magdalena, actriz—snr.^a D. E. Adelaide.

D. Ludovina—snr.^a D. Gertrudes.

Elisa—snr.^a D. Margarida.

Narcisa—snr.^a D. J. Amalia.

D. Victoria—snr.^a D. Felicidade.

Guimar—snr.^a D. Eugenia.

Joanna, creada da estalagem—snr.^a D. Amelia.

Alberto de Magalhães, escriptor dramatico—snr. Maggioli.

Arthur da Silveira—snr. Alvaro.

Valentim de Andrade—snr. Torres.

D. Barruncho—snr. Costa.

Raymundo—snr. Dias.

Patricio—snr. Barreto.

Padre Mauricio—snr. Mattos.

Frederico—snr. Mello.

Giacomo Allegria—snr. Camillo.

Papas Pios.—Tem sido costume

que grande parte dos Papas tomem uma denominação, a qual exprima mais ou menos um attributo divino ou alguma virtude christã. Taes são os nomes *Urbano*, *Clemente*, *Benedicto*, *Innocencio*, *Pio*.

O primeiro Papa, que tomou o nome de Pio, occupou a cadeira pontifical de anno 142 ao anno 150. Como quasi todos os primeiros Papas, foi martir, e depois canonisado. Sua festa celebra-se no dia 11 de julho.

O segundo Papa d'esse nome foi Eneas Sylvius, eleito em 1458. Um das homens mais sabios de seu seculo, luctou muito contra o poder civil, e morreu em Ancona quando fazia esforços para reunir os principes christãos da Europa contra os Turcos.

Pio III passou sobre o throno pontificio como uma sombra santa. Falleceu vinte e um dias depois da sua eleição.

Pio IV, cardeal de Medicis, foi eleito em 15 de dezembro de 1559. Foi um pontificado glorioso por muitos titulos. Deu todo o vigor ás decisões do Concilio de Trento por sua bulla de 26 de janeiro de 1561. Este Papa falleceu assistido por dous santos; S. Carlos Borromeu e S. Filippe Nery.

Pio V succedeu a Pio IV em 1576. Manteve pela Igreja o mesmo zelo que sustentava quando simples Bispo e Cardeal. Foi durante o seu pontificado que foi alcançada sobre os Turcos a celebre batalha de Lepanto. Viveu e morreu como santo. Foi o ultimo Papa canonisado. Seu corpo repousa em Santa Maria Maior, em frente á magnifica capella Borg-hese. A instructiva e edificante historia d'este Papa, foi escripta por Mr. de Fal-loux.

Pio VI (Braschi), subiu á cadeira pontifical em 1775, após Clemente XIV, isto é, em tempos difficilimos, precursores da revolução franceza. Era necessario á frente da Igreja um chefe tal como Pio VI, grande, nobre, bom, e paciente até o martirio; pôde-se com razão chamar o veneravel Pio VI, não sómente um confessor, mas ainda um martir. A revolução o tira violentamente de Roma na esperança de que, deslocado e depois assassinado o chefe da Igreja, esta se dissolvesse. Este Papa morreu com effeito longe de Roma, arredado do sacro Collegio, então disperso; foi em Valença, na França revolucionaria, que elle adormeceu no seio de Deus.

Pio VII (Bernabé Chiaramonte), foi um

protesto contra os planos da impiedade. Circunstancias extraordinarias permittiram aos membros do sacro Collegio a sua reunião em Veneza, e ali foi eleito o successor d'aquelle Papa que a revolução suppunha que seria o ultimo. Foi tambem um pontificado longo e doloroso, por causa da lucta com Napoleão I, que chegou a ter o Papa em captiveiro.

Pio VIII (Castiglione), santo e piedoso Cardeal, pouco durou n'este mundo. Apoz vinte mezes de Pontificado, deu a alma a Deus.

Pio IX, successor de Gregorio XVI, é o actual Papa. A historia dirá que o seu pontificado foi um dos mais gloriosos para a Igreja. Velho e sem grandes recurros materiaes, tem-se erguido gigante ante o cazarismo e ante a revolução. E' respeitado mesmo pelos reis protestantes e hereticos. A Virgem Mãe de Jesus Christo, de sua especial devoção o protege. E' já um santo.—(A. B.)

O lugar do repouso.—Dizendo alguém a S. Pedro de Alcantara que moderasse as suas demasiadas penitencias, o santo respondeu: «Neste mundo não ha de haver allivio; porém em chegando ao ceo, pretendo estender a capa, e deitar-me a descansar.»—(A. B.)

Obito.—Falleceu ha dias o prior de Santo Estevão da Ribeira, arcebispado de Evora.

Os jesuitas.—Escreve «El Mensajero del Pueblo», de Montevideo:

«Cremos que será lido com prazer o seguinte extracto de uma carta publicada por um periodico catholico de Londres, em vista da posição do seu auctor, que é uma pessoa de bastante capacidade, e que tendo sido protestante toda a sua vida, entrou no catholicismo por convicção; diz assim:

«Não me atreveria a incomodar Vm. se não houvera encontrado algumas pessoas que não apreciam os jesuitas.

«Sendo um convertido como sou, e mais ainda, tendo sido um postulante durante seis mezes sob sua direcção, quero manifestar meus sentimentos ácerca d'elles. Na Inglaterra costumamos fallar dos homens segundo os achamos, e portanto direi como tenho achado os jesuitas.

«Tendo tido relações com jesuitas de varias nações, todos me hão parecido sabios, cavalheiros, activos e caridosos, principalmente com os pobres e os enfermos, e sobretudo, catholicos sinceros. Quanto mais os tenho tratado, tanto mais me assombro dos absurdos propalados contra elles nas igrejas protestantes e em varios livros e publicações por pessoas ignorantes e prevenidas. De nenhum modo posso expressar melhor meus sentimentos, que repetindo estas palavras de um eminente escriptor: «O odio contra os jesuitas não é uma virtude christã, e se pode considerar um grito de alerta! naquellas exdresões do nosso Divino Salvador: «Vós sereis um objecto de odio para todos os homens por causa do meu nome.»

Retrato de Grant.—Um espectador que assistiu á abertura da exposição da Philadelphia, faz a seguinte descripção do retrato de Grant:

«Grande Deus! Este Grant! Como elle está mudado! Similhante a uma arvore que o raio feriu? A meio da sua forca e de seu esplendor? A sua casca despedaçada e denegrada causa asco á vista, como uma chaga nojenta no meio de uma verdura murcha. Tal parece Grant hoje: as suas feições desfiguradas, e o seu ar sombrio causam pena. Desde que elle se declarou perseguidor da Igreja catholica, a colera de Deus feriu-o em sua forca, aniquillou suas esperanças, augmentou a sua fealdade. Similhanes a estes blasfemadores de Deus que, sobre o seu leito de morte, arrancam os vermes que devoram anticipadamente o seu cadaver ainda vivo. Grant passa o seu tempo a affastar de si os escandalos medonhos da sua administração. Este Cezar morto antes de ter nascido, desfeito antes de existir, passa seus dias e suas noites a desviar d'elle estes fantasmás sinistros que o atrahem e o atormentam.

Instrução primaria—O «Diario» publica os seguintes despachos:

José Fiuza Pinto—promovido, por tres annos, na cadeira de ensino primario de Arcozello, concelho de Ponte do Lima.

Marcellino da Encarnação Rodrigues, professor vitalicio da cadeira de Santa Comba da Villariça, concelho de Villa Flor—transferido para a cadeira de Bemthevae, no mesmo concelho.

Maria Amalia Teixeira—promovida, por tres annos, na escola de meninas de Nossa Senhora dos Anjos do lugar de Agua

de Pau, concelho da Lagoa, ilha de S. Miguel.

Maria das Dores Gameiro, professora vitalicio da escola de Proença a Nova—transferida para a escola de Monsanto, concelho de Torres Novas.

Maria da Conceição Figueiredo Guimarães, professora vitalicio da escola de meninas da cidade da Guarda—apresentada com o vencimento annual de 43,000 rs.

Naufragos do Mendoza.—Refere o «Diario da Manhã»:

«Chegaram hontem a Lisboa no rebocador «Caçador» o capitão e 14 tripulantes do vapor inglez «Mendoza», naufragado no dia 7 do corrente, ao norte do Cabo de S. Vicente por effeito de cerração. Ia de Newport para Marselha com carregamento de carvão. Não se sabia o destino de 10 homens de tripulação que se tinham salvado em uma lancha.

«Pois no dia 7 de julho, ás 9 horas da noite, arribou a Sagres um esca com cinco marinheiros, que declaram pertencer á tripulação do vapor inglez «Mendoza», capitão Way, que se perdeu a 35 milhas para o norte do cabo de S. Vicente, indo de Cardiff para Marselha com carvão. Ignorava-se o destino de mais 19 pessoas que iam a bordo. Foi o director da alfandega de Faro quem transmittiu ao governo esta noticia.

«Por conseguinte, d'estas duas noticias se vê que só se não sabe agora o destino de 5 dos tripulantes.»

Cura do delirium tremens.—Depois dos trabalhos praticos em 1870 pelo sr. Zwicke para o tratamento do «delirium tremens» por meio do hydrato de chloral e apresentados no congresso medico de Graz o dr. Hermann Jelineck publicou algumas observações chemicas muito notaveis ácerca da cura d'esta molestia por meio de chloral, com muito bom resultado.

Por causa do nariz.—A um manco residente em Paris, o sr. Philippe Chenux, e que estava para casar recentemente, nasceu um cravo em o nariz, que o incomodava bastante. Um amigo augmentou-lhe o mal dizendo:

—Toma cuidado, esses males degeneram frequentemente em infecções permanentes, envenenando-se toda a gente n'um raio de vinte metros em torno de si.

Dias depois, o sr. Chenux, sempre doente, tomou uma carruagem que mandou seguir para a praça da Magdalena. Durante o caminho teve de assoar-se....

Horror! um cheiro insupportavel encheu a carruagem, um cheiro tal que o cocheiro voltou-se e disse ao freguez:

—Oh! com a breca! E um tal cheiro de empestar!

—E' verdade! gemeu o sr. Chenux.

E, aterrorizado, exasperado pensando no rompimento de seu casamento, deu ordem ao cocheiro para se dirigir para a ponte da Concordia. Aqui, depois de ter deixado um bilhete na carruagem, trepou ao parapeito e precipitou-se no Sena.

Foi logo salvo por dois barqueiros. Conduzido á estação, deram-se as necessarias explicações, e então o cocheiro lhe contou, ás gargalhadas, que o cheiro de que fallára provinha de uma pipa de imundicies que o embaraço na viação obrigára a seguir atraz da carruagem.

—E eu que accusava o meu nariz, o meu pobre nariz, exclamava o sr. Chenux retirando-se.

Roubo de um banco.—De Syracusa escrevem em data de 18 do corrente á «Gazeta de Napoles»:

«Provavelmente o telegrapho já vos communicou o desfalque de um milhão e duzentos mil francos que foi descoberto na caixa do banco nacional.

Domingo á noite chegava de Roma, sem que ninguem o esperasse, um inspector central do banco para proceder a uma verificação rigorosa na caixa.

No dia seguinte, muito cedo, o inspector dirigiu-se ao banco, auxiliado nas suas operações pelas autoridades judiciaes e pelos agentes e funcionarios da segurança publica.

O director, o caixeiro e todos os outros foram fechados nos escriptorios que foram immediatamente cercados por carabinieri, guardas de segurança publica e milicianos a cavallo.

A verificação da caixa e as outras operações duraram até ás duas horas da madrugada; pelas tres horas, o director e caixeiro foram conduzidos algemados para a cadeia.

Não sei se os dois culpados fizeram declarações ou se persistem, como se affirmava, em allegar que em a noite de domingo se commetteu alli um roubo. Mas, á

parte as dificuldades e a quasi impossibilidade que ha em abrir a caixa de um estabelecimento como o banco nacional, o que depõe contra elles, é a vida desregulada e dispendiosa que ambos levavam.

O director pertence a uma familia remediada de Genova. E' rapaz, conta de trinta e cinco annos de idade, e tem maneiras distinctas. O caixeiro é da mesma idade, natural de Catane, e deixa mulher e filhos na miseria.

A caixa que hontem suspendia as operações de desconto, abriu-se esta manhã á hora do costume.

A' caridade.—Pede-se ás almas caritativas soccorram uma pobre velhinha, entrevada com um schirra na cara, moradora em Guadalupe n.º 6.

Retratos do Sr. D. Miguel II.—Os retratos ultimamente chegados e proprios para album grande, vendem-se no escriptorio da administração d'este jornal. Preço de cada um 300 reis.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

VERSALHES 11—A camara dos deputados discutiu hoje a questão da nomeação das maires. O ministro do interior, Marcere, pôz a questão de confiança. Gambetta combateu o projecto. A camara rejeitou a proposta do adiamento da discussão defendida por Gambetta. O artigo primeiro do projecto abrogando a lei dos maires de 1874 foi approvedo por grande maioria.

A camara discutirá amanhã os outros artigos sobre os quaes existe o desacordo.

BELGRADO 11, official—As tropas que avançam pela Bosnia, occuparam Zournik depois de um combate em que os turcos tiveram 200 mortos. A margem direita do Drina está completamente livre dos turcos. Os servios que operam na Bulgaria fiseram um reconhecimento sté Windin cuja guarnição turca se refugiou na cidadella. As populações insurreccionadas formam a guarda avançada dos exercitos servios.

PARIZ 11—A «Presse» insere um telegramma de Trieste d'hoje, dizendo:

Savalls, 21 officios carlistas, 230 garibaldinos, desembarcados na Dalmacia, foram internados pelas auctoridades austriacas.

MADRID 11—O congresso approvedo o projecto de lei e regulamento da divida publica; amanhã será discutido o projecto de lei relativo aos fueros das provincias Vascongadas.

Martinez Campos, commandante em chefe da Catalunha, os governadores civil e militar de Gerona, o prefeito de Perpignan, os consules hespanhoes de Perpignan e Portevendre, varios empregados superiores e o conselho de administração reunidos n'um banquete no tunnel de Balletres, territorio francez, da linha do caminho de ferro de Barcelona á França levantaram brindes á França, á paz, ao rei de Hespanha e á companhia do dito caminho de ferro.

MADRID 7 «Imparcial» diz que a junta dos hespanhoes pussuidores de titulos da divida publica, projecta dirigir uma exposição ao senado, pedindo-lhe que não approve o regulamento da divida approveda pelo congresso.

MADRID 13.—A primeira operação dos fundos hespanhoes internos regulou a 13,25 e 13,22.

MADRID 13—O congresso rejeitou por 182 votos contra 35 a emenda do deputado Fiori, pedindo abolição immediata de todos os privilegios da Byscaia.

Brevemente serão annunciados leilões mensaes de tres milhões de pesetas para compra de titulos para julho e agosto. O pagamento dos titulos e juro da divida que represente cinco coupons vencidos está calculado que começará em 1 de julho de 1877.

Seomeoni vae para banho de Cestona, na Byscaia. D. Isabel e suas filhas partirão no dia 24 do corrente para S. João de Luz e Outanão.

A esquadra ingleza partiu de Vigo, ignora-se para onde.

VERSALHES 12—A camara dos deputados approvedo a lei dos maires.

O tribunal correccional absolveu o deputado radical Rouvier, accusado de ultrage á moral publica. Os debates não provaram que Rouvier fosse o auctor dos factos incriminados.

CONSTANTINOPLA.—Official. Os ser-

vios e montenegrinos entraram em Nom-bazar e Sienitz; foram dispersados.

NEW-YORK 12—D. Carlos de Bourbon e o seu sequito visitaram hontem a exposição de Philadelphia.

BELGRADO 13—Official—A situação do exercito não variou. Os dois partidos conservam as mesmas posições. Apenas tem havido recontros insignificantes.

A noticia da tomada de Zaitekar pelos turcos é inexacta.

MADRID 13—Nos centros officiaes confirma-se a noticia dada pela «Correspondencia» hontem á noite de que depois de votado o orçamento pelo senado começarão os leilões publicos mensaes a partir de julho corrente com tres milhões de reales cada um para amortisar a divida publica.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

37 annos d'invariavel successo

5 Toda a molestia acaba com o uso da deliciosa *Revalsciére* du Barry que torna a dar a saúde, a energia, a boa digestão e o somno. Cura as indigestões, (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarrhea, dizenteria, colicas, tosses asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow da exc.^{ma} sr.^a marquesa de Brehan, dos doutores Manoel Saens de Tejada da Universidade de Cordova etc. etc.

Certificado do celebre dr. Rudolph Wurzer:

Bonn, 19 de Julho de 1854.

Esta ligeira e agradável farinha é o melhor absorbente; ao mesmo tempo nutritiva e restaurante substitue admiravelmente toda a medicação em muitas doencas. E' de grande utilidade, sobre todas nas renitencias habituaes do ventre, bem como nas diarrheas, affecções nos rins e na bexiga, na pedra, irritações, inflamações, e caimbras da uretra, e bexiga, nos apertos e hemorroides bem como nas enfermidades pulmonares, bronchites, na tosse e consumpção. Tenho a convicção que a *Revalsciére du Barry* tem a propriedade preciosa de curar as molestias heclicas.

Dr. Rud. WURZER

membro de muitas sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1,400 reis; de 2 1/2 kilos, 3,200 reis; de 6 kilos, 6,400 reis, e de 12 kilos, 12,800 reis.

Os biscoitos da *Revalsciére* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1,400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalsciére chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1,400; de 120 chavenas, 3,200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Bahia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães,

A. J. Pereira Martins, pharm.; **Fena-
rel**, Miranda, pharm.; **Ponte do Lima**,
A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; **Fe-
voo do Varzim**, P. Machado de Oli-
veira, pharm.; **Vianna do Castello**,
Afonso e Barros, droguitas; **Villa de
Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS



Antonio Garcia, de Villa Verde, faz pu-
blico que o seu carro que d'esta cidade
sae ás 3 horas da tarde em direitura a
Villa Verde, principia a sair desde o dia
18 do corrente em diante ás 4 horas da
tarde de Braga em direitura ao Pico, e
vice-versa.

Braga 14 de julho de 1876.

(4164) Antonio Garcia.



NOVO HORARIO

Torquato Ribeiro & C.^a annunciam ao
publico que principiam as suas carreiras
diarias de Braga a Visella do dia 11 in-
clusive, sae de Braga ás 5 da manhã
e chega ás 9 a Visella, e de tarde sae de
Braga ás 2, chega ás 6 a Visella e vice-
versa. De Vizella, sae ás 3 da manhã, che-
ga a Braga ás 8, e sae outro carro ás 6 da
manhã, chega a Guimarães ás 7 e meia e
demora em Guimarães, e sae á uma che-
grndo a Braga ás 4 da tarde. Tem
muda em Guimarães tanto na ida como
na volta.

Preços: de Braga a Guimarães 240,
a Visella 400 reis e vice-versa.

De Visella a Guimarães 160, a Braga
400 reis.

Escritorios: em Braga em casa de
Domingos Alves Pereira, praça do Barão
de S. Martinho n.º 1. Em Visella em ca-
sa de Emindo Pereira da Costa, largo da
Lameira casa do correio. (4156)

Companhia Edificadora e Indus- trial Bracarense.

Sociedade anonyma de responsabi- lidade limitada

São convidados os snrs. accionistas a
reunirem-se em Assembleia Geral ordina-
ria, no dia 17 do corrente pelas 10 ho-
ras da manhã, no escritorio d'esta Com-
panhia—Campo de Sant'Anna, 71, para os
fins designados nos artigos 27-28 dos Esta-
tutos.

O secretario do Conselho Fiscal

José Pinto Barbosa.

Estancia de Madeira

A Companhia Edificadora e Industrial
Bracarense continua a ter á venda no seu
armazem da Nova Praça da Feira do gado
grande porção de madeira, por preços com-
modos. Qualquer requisição deve ser diri-
gida ao escritorio da Companhia, Campo
de Sant'Anna, n.º 71 D. (4157)

MORCELLAS DE CARNE E DE DOCE

Iguaes ás d'Arouca, doce de
travessa e de calda de muitas
qualidades. Faz-se n'esta cidade
na rua do Souto n.º 13 A, pri-
meiro andar. (4148)

AFINADOR DE PIANOS

PREÇOS REDUZIDOS

Afina e concerta pianos, e toma conta
da afinação dos mesmos por mez.

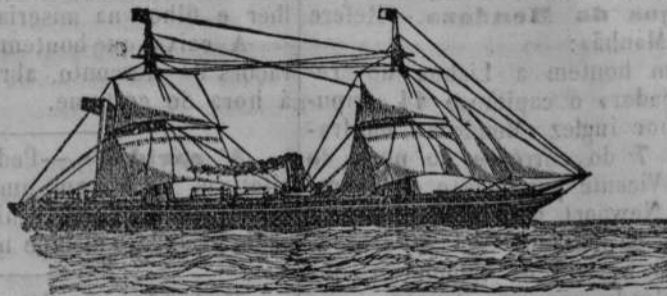
Dirija-se a José Maria da Costa, rua
Nova, n.º 51 (loja de vinhos). (4150)

Quem perdesse uma mania do pescoço
falle n'esta redacção.

Em 14 Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro,
Montevideo e Buenos-Ayres

Accilando tambem passageiros de 3.^a classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL
com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

MONDEGO.	28 de Julho	TAGUS.	13 de Setembro
ELBE	13 de Agosto	GUADIANA	29 de Setembro
MINHO.	28 de Agosto	DOURO.	13 de Outubro

PREÇOS COMMOTOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cosinheiros
portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia
provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, co-
mida feita por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia,
assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os pa-
quetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela
regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa or-
dem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais moder-
nos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e
pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por es-
cripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das
suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Impera-
dor e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no POR-
TO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23; o agente GUILHERME C. TAIT;
e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as princi-
paes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

Companhia Edificadora e Indus- trial Bracarense.

Sociedade anonyma de responsabi- lidade limitada.

São convidados os snrs. accionistas d'esta
Companhia a effectuar a 7.^a entrada
de 5 por 0/0 ou 1\$250 reis por acção
nos dias 10 a 15 do corrente mez de ju-
lho no escritorio da Companhia, campo
de Santa Anna n.º 71 D, 2.^o andar, das 10
horas da manhã até ás 2 da tarde.

Braga 11 de julho de 1876.

Os directores,

José Alves de Moura
Francisco da Silva Araujo
João Carlos Pereira Lobato.

(4160)

Banco Commercial de Guimarães

Almeida & Pereira, agentes d'este Ban-
co, principiam no dia 10 do corrente a
pagar todos os dias não santificados o di-
videndo do primeiro semestre do corrente
anno 1\$300 por acção.

Braga 8 de Julho de 1876. (4154)

VENDA DE CASAS

Vende-se uma casa feita de novo,
sita na rua das Aguas n.º 91; po-
de-se ver desde as 9 horas da ma-
nhã, até ás 3 da tarde. Trata-se na rua
dos chãos n.º 13 (3086)

Aluga-se ou vende-se a casa
n.º 1, na entrada da rua de D.
Pedro V. Foi construida, ha
dois annos, tem quintal e poço e excel-
lentes commodos. Tracta-se do seu ajuste
na rua de S. Victor n.º 50, e mostra-se
todos os dias das 5 horas da tarde em
diante. (4144)

Hygionica infallivel y preservativa; absolutamente
a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-
se nas principais farmacias do mundo. Exigir a
instrução do uso. (50 annos de exito.) Paris, casa do
inventor Es. Magenta, 158. Lisboa, S. Bartheo. Lombo 26 e 30.

INJECTION BROU

BIOGRAPHIA

DO

SUMMO PONTIFICE

PIO IX.

Extrahida do Periodico La Stella

TRADUZIDA POR

J. A. V. S.

Vende-se em Braga na rua Nova de Souza n.º 3—E, e nas livrarias, Ca-
tholica, rua do Souto, Germano, Bracarense e Chatron.—No Porto Lisboa e
principaes terras.—Preço 120 rs.

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGI-
CA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua
arte e continúa operando gratis, pobres e
soldados. (22 ÷)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—SALIER—de 3:100 tonella-
das, a sair de Lisboa em 5 de agosto.

Teem estes vapores EXPENDIDAS ACCOMMODAÇÕES PARA TO-
DAS AS CLASSES, COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDI-
CO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes
nas provincias.



Hawes & C.^a, rua de S. Francisco n.º 4, 2.^o andar—Porto, ou dos seus agentes
(4132)

Agente em Braga

Ricardo Malheiro-Dias,

No Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo, n.º 20.

SALA E ALCOVA

Precisa-se alugar sala e alcova, de
frente, decentemente mobiladas, em casa
de familia capaz. Informações em casa dos
snrs. Almeida & Pereira. (4153)

Casa para alugar

Arrenda-se uma na rua do Anjo
n.º 20, com commodos para gran-
de familia. Para tratar roa de S.
Lazaro n.º 4, ou rua de S. Marcos
n.º 5. (4126)

AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos,
medicos, dentistas, professores e outras
pessoas que desejarem obter o diploma de
doutor ou de bacharel de uma universida-
de estrangeira. Dirigir carta registrada a
Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (In-
glaterra.)

Casa para alugar

Aluga-se uma morada de casas com
dous andares e aguas furtadas, e poço, si-
ta na rua de S. Domingos, n.º 6 A e 6 B,
construida de novo; quem a pertender
dirija-se á rua de S. Victor n.º 13. (4162)

ATTENÇÃO

Deseja-se fallar aos herdeiros de Ma-
nuel José da Silva Braga, para negocios
de seu interesse; podem dirigir-se ao Ban-
co Mercantil.

Aluga-se na rua de Santo Antonio das
Travessas, a casa n.º 16, reconstruida de
novo, com saída para a nova rua, e com
commodos para numerosa familia. (4161)

LECCIONAÇÃO

O professor da Associação Catholica d'esta
cidade, lecciona em Instrucção Prima-
ria, Portuguez, Francez ou Philosophia.
Vae tambem a casas particulares. Re-
side na rua da Conega n.º 99. (243) (4142)

J. M. PINHEIRO



CIRURGIÃO DENTISTA

ESCOLA AMERICANA

Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º
1, das 7 da manhã ás 7 da tarde (4136)